

<b>Superintendência Regional de Educação</b>	Comendadora Jurema Moretz Shon
<b>Categoria</b>	Boas Práticas na Gestão Escolar
<b>Autor</b>	Lucy Sader De Souza
<b>Escola</b>	EEEFM Professor Pedro Simao
<b>Título do Relato de Prática</b>	"Feira de Profissões: Transformando Sonhos em Projetos de Vida"
<b>Período de realização</b>	20 de março a 03 de julho de 2025.

## RESUMO

Na nossa escola, os alunos conheciam médicos, engenheiros e professores, mas, muitos não se enxergavam nessas profissões. "Isso não é para mim" era o pensamento que ecoava nos corredores. Enquanto Gestora, ao ouvir essas falas dos nossos estudantes me gerou uma preocupação emocional e por isso, decidi buscar realizar intervenções para transformar essa realidade. A prática "Feira de Profissões: Transformando Sonhos em Projetos de Vida" foi desenvolvida em uma escola estadual de região periférica na qual atuo. Como gestora escolar, percebi que a falta de perspectivas contribuía para o desinteresse e a evasão escolar. Foi então que decidi reunir-me com minha equipe pedagógica, para que juntos pudéssemos planejar e organizar um evento que conectasse e integrasse os estudantes a universidades e profissionais de diversas áreas de interesse deles. A ação foi dividida em cinco etapas: 1) Diagnóstico (questionários mostraram que 40% dos alunos não conheciam alguém com formação superior); 2) Parcerias (5 universidades e 20 profissionais locais participaram); 3) Preparação (oficinas sobre projetos de vida e visita a um campus); 4) Evento (feira com palestras, simulações de profissões e estandes interativos); e 5) Monitoramento (pesquisa pós-evento revelou que 70% dos alunos passaram a considerar a faculdade como meta possível, antes 30%). Os resultados foram imediatos: redução de 45% nas ocorrências disciplinares no bimestre, aumento do engajamento em sala de aula e além disso, depoimentos emocionantes, como *"Agora sei que posso ser mais do que imaginava"*. A prática destacou-se pelo baixo custo, replicabilidade e impacto direto na autoestima dos estudantes, alinhando-se aos Objetivos Estratégicos da SEDU.

## RELATO DE PRÁTICA

### CONTEXTO

A nossa instituição está localizada em uma região periférica de alta vulnerabilidade social, atendendo 300 alunos distribuídos entre o Ensino Fundamental Anos Finais e o Ensino Médio, no parcial e no integral com o Ensino Propedêutico e Técnico. Embora nossa unidade escolar possua uma infraestrutura física e tecnológica acima da média da rede com laboratórios de informática modernos, salas equipadas com projetores e acesso à internet de qualidade, identificamos um grave problema que ia além das condições materiais: a profunda descrença dos estudantes em seu próprio potencial.

No início do ano letivo de 2025, realizamos um amplo diagnóstico que revelou dados preocupantes. Apesar de 70% dos alunos relatarem conhecer pessoalmente profissionais com formação superior em suas comunidades, apenas 30% acreditavam que poderiam alcançar esse mesmo patamar educacional. Essa contradição mostrava que o problema não estava na falta de exemplos ou referências, mas sim em uma limitação autoimposta, uma barreira psicológica que os impedia de se verem como futuros universitários ou profissionais qualificados. Segundo Freitas (2012), o desinteresse estudantil não pode ser atribuído à falta de vontade dos alunos, mas à inadequação de um modelo escolar que falha em dialogar com as realidades sociais.

Os números comprovavam essa realidade: nossa taxa de evasão escolar no primeiro ano do Ensino Médio chegava a quase 15%, representando um índice significativo na nossa regional. Em questionários aplicados, 40% dos estudantes declararam não conhecer as possibilidades de carreira em suas áreas de interesse, enquanto 60% expressaram dúvidas sobre sua capacidade de ingressar no ensino superior. Esses dados eram ainda mais alarmantes quando cruzados com as notas das Avaliações de Monitoramento da Aprendizagem (AMAs), que mostravam um desempenho abaixo do esperado, em Língua Portuguesa e Matemática. Como apontam Magnago *et al.* (2024), em regiões vulneráveis, a evasão escolar tem se intensificado, resultado de múltiplos fatores como a exclusão digital, a insegurança nas comunidades e a inserção precoce dos jovens no mundo do trabalho.

A equipe pedagógica identificou que essa falta de perspectivas estava diretamente relacionada ao baixo engajamento escolar. Muitos alunos, especialmente os do período integral, demonstravam desinteresse crescente pelas atividades propostas, vendo a escola como uma obrigação temporária até conseguirem algum trabalho informal. As ocorrências disciplinares por falta de motivação e desatenção eram frequentes e os professores

relatavam a dificuldade em conectar os conteúdos curriculares com as aspirações reais dos estudantes. Para Goedert e Arndt (2020), a pandemia exigiu uma reinvenção do papel da escola, que deixou de ser apenas um espaço físico de ensino e passou a demandar novas formas de interação e mediação pedagógica.

Diante desse cenário, percebemos que precisávamos de uma intervenção que fosse além das ações pedagógicas convencionais. Era necessário criar uma experiência transformadora que rompesse esse ciclo de descrença e mostrasse, de forma concreta e palpável, que o futuro acadêmico e profissional era uma possibilidade real para cada um daqueles jovens. A Feira de Profissões surgiu como resposta a essa necessidade, alinhando-se perfeitamente aos Objetivos Estratégicos da SEDU, em especial ao eixo "Fortalecimento da Educação Integral", que prevê o desenvolvimento dos estudantes em suas múltiplas dimensões.

Nossa proposta foi construída sobre um paradoxo: embora a escola dispusesse de excelentes recursos tecnológicos e uma equipe qualificada, esses elementos por si só não eram suficientes para mudar a mentalidade dos alunos. Precisávamos criar pontes entre o ambiente escolar e o mundo profissional, mostrando casos reais de superação e trajetórias possíveis. O desafio era transformar a percepção dos estudantes, fazendo com que deixassem de ver o ensino superior como um privilégio distante e passassem a enxergá-lo como um direito alcançável. Segundo Freire (2014), uma prática educativa humanizadora parte do reconhecimento dos saberes dos educandos.

Esse contexto de vulnerabilidade social combinado com potencial infraestrutural tornava nossa escola o local ideal para implementar uma prática inovadora. Tínhamos os recursos materiais, mas precisávamos trabalhar o aspecto humano e motivacional. A Feira de Profissões foi concebida como uma solução para esse desafio complexo, que unia excelência acadêmica e desenvolvimento socioemocional, sempre com foco na realidade concreta de nossos estudantes e suas comunidades.

## **OBJETIVOS**

A prática pedagógica "Feira de Profissões: Transformando Sonhos em Projetos de Vida" teve como principal objetivo romper o ciclo de autolimitação que impedia nossos estudantes de enxergarem o ensino superior e as carreiras profissionais como possibilidades reais em suas vidas. Mais do que um evento isolado, propusemos uma intervenção estratégica que uniu orientação vocacional, desenvolvimento de projetos de vida e experiências práticas com o mundo do trabalho, criando um processo contínuo de transformação de perspectivas.

O grande desafio foi superar a contradição evidente em nosso diagnóstico: embora 70% dos alunos conhecessem profissionais com formação superior em suas comunidades, apenas 30% acreditavam que poderiam seguir esse caminho. A ação foi planejada para ir além da simples informação sobre carreiras, trabalhando diretamente na construção da autoconfiança e no empoderamento dos estudantes. Implementamos uma metodologia que permitisse diagnosticar com precisão as barreiras psicológicas e sociais que limitavam as aspirações profissionais de nossos alunos, para então criar estratégias personalizadas de intervenção. Vislumbramos com esta prática uma escola que funcione como verdadeiro trampolim para a realização profissional, onde cada estudante possa descobrir e desenvolver seu potencial máximo. Buscamos corrigir desigualdades de oportunidade, oferecendo acesso democrático à orientação profissional de qualidade, independentemente da origem social dos alunos. A iniciativa foi além do aspecto informativo, promovendo o desenvolvimento integral dos estudantes ao combinar excelência acadêmica com o fortalecimento de habilidades socioemocionais essenciais para o século XXI.

Um dos diferenciais desta ação foi o estabelecimento de conexões concretas entre o currículo escolar e as possibilidades profissionais, demonstrando na prática como cada componente curricular se relaciona com diferentes carreiras. Criamos experiências transformadoras que permitiram aos alunos vivenciar diversas profissões, superando a visão limitada imposta pelo contexto socioeconômico. Além disso, desenvolvemos um sistema de acompanhamento contínuo dos impactos da feira na trajetória individual de cada participante, permitindo intervenções personalizadas ao longo de todo o ano letivo.

Esta prática também se alinha diretamente com os Objetivos Estratégicos da SEDU, em especial no eixo de fortalecimento da educação integral e promoção de equidade educacional. Seu maior mérito está na abordagem prática e experiencial, que complementa o trabalho desenvolvido em sala de aula, criando pontes tangíveis entre a escola e o mundo do trabalho. O resultado que buscamos e que começamos a colher é a formação de cidadãos protagonistas de suas próprias histórias, capazes de transformar sua realidade através da educação e do planejamento profissional consciente.

## **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA**

A implementação da Feira de Profissões em nossa escola seguiu um processo meticuloso e bem estruturado, dividido em etapas interligadas que garantiram seu sucesso. Inicialmente, a proposta foi recebida com muito entusiasmo por parte da equipe docente, que se colocou

à disposição para contribuir na realização do evento, mesmo com a sobrecarga de trabalho em meio às já exigentes demandas do cotidiano escolar. Portanto, à medida que o projeto avançava, os educadores perceberam que se tratava de um investimento estratégico que, a médio prazo, traria ganhos significativos em termos de engajamento estudantil e qualidade do ensino, o que fez com que os motivasse a participar ainda mais da prática proposta.

A primeira etapa consistiu em um diagnóstico profundo da realidade dos alunos. Utilizamos questionários, rodas de conversa e análise de dados históricos da escola para mapear as principais carências e potencialidades. Os resultados foram alarmantes: enquanto 70% dos estudantes conheciam profissionais com formação superior em seu círculo social, apenas 30% acreditavam que poderiam alcançar esse patamar. Essa dissonância revelou que nosso desafio principal não era informar sobre profissões, mas sim trabalhar a autoestima e a autopercepção dos alunos.

Com esses dados em mãos, partimos para a segunda etapa: a construção de parcerias estratégicas. Articulamos com 5 instituições de ensino superior e 20 profissionais locais, alguns deles ex-alunos da comunidade, com o batalhão de polícia militar e com a prefeitura municipal, que se dispuseram a compartilhar suas trajetórias. Paralelamente, desenvolvemos um programa de preparação dos estudantes, com oficinas semanais de projetos de vida, técnicas de estudo e orientação profissional. Essas atividades foram cuidadosamente planejadas para alinhar-se ao currículo escolar, demonstrando na prática a aplicação dos conteúdos aprendidos em sala de aula.

A terceira etapa foi o evento principal: a Feira de Profissões propriamente dita. Organizamos a escola em estações temáticas, cada uma representando uma área do conhecimento. Na estação de saúde, os alunos puderam simular procedimentos médicos básicos; na de tecnologia, experimentaram simulações de escolha de carreira; na de humanidades, participaram de debates sobre questões sociais. O ponto alto foi o "Círculo de Histórias", onde profissionais contaram suas trajetórias de superação muitos deles vindos de realidades semelhantes às dos nossos estudantes.

A quarta etapa foi de monitoramento e avaliação. Implementamos um sistema de acompanhamento individualizado, com registros sistemáticos em planilhas digitais que nos permitiam mensurar o impacto da feira em diversos aspectos: desde o desempenho acadêmico até mudanças de atitude. Os professores receberam formação para utilizar essas ferramentas de forma eficiente, garantindo que os dados coletados fossem transformados em ações pedagógicas concretas.

Os resultados começaram a aparecer já nas semanas seguintes ao evento. Observamos um aumento significativo no engajamento dos alunos, especialmente nas disciplinas relacionadas às áreas profissionais que haviam despertado seu interesse. As ocorrências disciplinares diminuíram em 45%, e os professores relataram maior participação nas aulas e melhoria na qualidade das discussões.

Como parte das estratégias para consolidar a aprendizagem e promover a autonomia dos estudantes, foram selecionados alunos para apresentarem trabalhos acadêmicos em diferentes formatos, destacando projetos desenvolvidos na escola e temas da disciplina de Geografia. Os eixos abordados incluíram:

- Geografia Ambiental (sustentabilidade e impactos socioambientais);
- A Importância das Mulheres na Ciência (contribuições históricas e atuais);
- Inclusão (acessibilidade e diversidade no espaço geográfico);
- Agricultura (transformações no campo e segurança alimentar).

Mas o verdadeiro sucesso veio nos depoimentos espontâneos: alunos que antes não viam sentido nos estudos passaram a falar sobre faculdade e carreira com entusiasmo; famílias que nunca haviam considerado a possibilidade de um filho universitário começaram a planejar esse futuro. A feira deixou de ser um evento isolado para se tornar um marco transformador na cultura escolar.

A quinta e última etapa foi a institucionalização do processo. Criamos o "Clube das Profissões", um espaço permanente de orientação vocacional que mantém viva a chama acesa pela feira. Estabelecemos também parcerias duradouras com as instituições participantes, garantindo visitas periódicas aos campi universitários e palestras regulares de profissionais das mais diversas áreas.

Ao longo de todo o processo, utilizamos tecnologia a nosso favor: desde formulários digitais para coleta de dados até plataformas de compartilhamento de experiências. Isso nos permitiu manter um registro detalhado de cada etapa, fundamentando nossas decisões pedagógicas em evidências concretas.

A Feira de Profissões mostrou-se muito mais que um evento pontual, foi um catalisador de transformações profundas na maneira como nossos alunos enxergam a si mesmos e seu lugar no mundo. E o mais gratificante: tudo foi realizado com recursos simples e muita criatividade, provando que é possível fazer excelência educacional mesmo em contextos desafiadores.

## RESULTADOS

A implementação da prática "Feira de Profissões: Transformando Sonhos em Projetos de Vida" demonstrou impactos positivos no desenvolvimento acadêmico e profissional dos estudantes, conforme evidenciado por indicadores quantitativos e qualitativos. Os dados coletados revelaram melhorias significativas na autoeficácia e nas perspectivas de futuro dos participantes, destacando a eficácia da iniciativa.

### 1. AUTOEFICÁCIA E PERSPECTIVAS DE FUTURO

Um dos principais resultados observados foi o aumento na confiança dos alunos em relação ao ingresso no ensino superior. Antes da intervenção, apenas 30% dos estudantes acreditavam ser possível cursar uma faculdade. Após a realização da feira de profissões, esse índice subiu para 70%, indicando um crescimento expressivo na percepção de viabilidade do ensino superior como meta alcançável.

Além disso, a iniciativa contribuiu para reduzir a lacuna de referências profissionais entre os jovens. Inicialmente, 40% dos alunos declararam não conhecer nenhum profissional com formação superior em seu círculo social. Após a atividade, esse percentual caiu para **10%**, sugerindo que a exposição a diferentes carreiras e profissionais ampliou o repertório de modelos de sucesso acessíveis aos estudantes.

Esses resultados reforçam a importância de intervenções que conectem os jovens a experiências reais do mercado de trabalho e ao ensino superior, promovendo não apenas a motivação, mas também a construção de projetos de vida mais concretos e realizáveis. A estratégia mostrou-se eficaz em transformar aspirações abstratas em objetivos tangíveis, contribuindo para a redução de desigualdades educacionais e sociais. Como afirmam Magnago *et al.* (2024), metodologias que colocam o estudante no centro do processo educativo, aliadas a recursos tecnológicos bem utilizados, podem impulsionar uma aprendizagem mais significativa.

### 2. ENGAJAMENTO E COMPORTAMENTO DISCIPLINAR

A prática da *Feira de Profissões* também impactou positivamente o ambiente escolar, refletindo-se em maior engajamento dos alunos e melhoria no comportamento disciplinar. No bimestre subsequente ao evento, houve uma redução de 45% nas ocorrências disciplinares, indicando que a iniciativa contribuiu para um clima escolar mais harmonioso e produtivo.

Além disso, verificou-se um aumento de 25% na participação ativa dos estudantes em aulas relacionadas às profissões exploradas durante a feira. Esse dado sugere que a abordagem prática e motivacional despertou maior interesse pelos conteúdos curriculares, reforçando a relevância da conexão entre aprendizagem escolar e aplicações no mundo profissional. De acordo com Sebben *et al.* (2025), a educação pós-pandemia exige práticas pedagógicas que valorizem a diversidade, a escuta e a afetividade.

### **3. DESEMPENHO ACADÊMICO**

Os efeitos da intervenção também se estenderam ao desempenho acadêmico, com avanços mensuráveis nas avaliações formais. Nas Avaliações de Monitoramento da Aprendizagem (AMAs), os alunos apresentaram um ganho médio de 1,5 ponto em Língua Portuguesa e Matemática, disciplinas fundamentais para o desenvolvimento cognitivo e profissional. Esse progresso indica que a motivação gerada pela feira de profissões pode ter influenciado positivamente o empenho dos estudantes em suas atividades escolares regulares.

### **4. IMPACTO QUALITATIVO**

Além dos indicadores quantitativos, os relatos dos participantes destacaram transformações significativas em suas perspectivas pessoais e acadêmicas. Depoimentos como "Agora vejo a faculdade como uma meta possível" ilustram a mudança na autopercepção dos alunos, que passaram a enxergar o ensino superior como uma realidade alcançável.

Os professores também relataram uma maior conexão entre os conteúdos curriculares e as aspirações profissionais dos estudantes, facilitando o processo de ensino-aprendizagem. Essa aproximação entre o conhecimento escolar e as expectativas de futuro dos alunos reforça a importância de iniciativas que integrem educação formal e orientação profissional. Araújo *et al.* (2022) propõe a adoção de metodologias que priorizem a escuta ativa e a centralidade do estudante no processo de aprendizagem.

### **5. SUSTENTABILIDADE E REPLICABILIDADE**

A iniciativa *Feira de Profissões: "Transformando Sonhos em Projetos de Vida"* demonstrou não apenas resultados imediatos, mas também sustentabilidade institucional e capacidade de replicação. Um dos principais indicadores desse impacto duradouro foi a incorporação da feira ao calendário escolar anual, confirmando seu valor como política educacional permanente.

Além disso, foi criado o "Clube das Profissões", um espaço contínuo de orientação vocacional e desenvolvimento de projetos de vida, que mantém uma média de 50 participantes por encontro. Esse desdobramento da feira reforça o engajamento dos estudantes ao longo do ano letivo, garantindo que a reflexão sobre carreiras e futuro profissional não se limite a um evento isolado.

Quanto à replicabilidade, a metodologia foi compartilhada com outras escolas da rede, que adaptaram a proposta a seus contextos locais. Essa disseminação orgânica evidencia o potencial de escalabilidade da prática, mostrando que ela pode ser aplicada em diferentes realidades socioeducacionais sem perder sua eficácia.

## **6. DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES ACADÊMICAS E SOCIOEMOCIONAIS**

Os estudantes aprenderam a estruturar pesquisas em formato acadêmico, produzindo banners com linguagem científica e recursos visuais adequados. Além disso, desenvolveram competências essenciais para a vida acadêmica e profissional, tais como:

- Oratória e comunicação clara (aprimoramento da expressão oral e argumentação);
- Postura e comportamento em apresentações públicas (segurança, contato visual e organização do discurso);
- Trabalho em equipe (divisão de tarefas e colaboração mútua).

Como reflexo direto dessa experiência, houve melhoria significativa nas notas, especialmente em Geografia e em disciplinas que exigem produção textual e apresentação de trabalhos. Os alunos não apenas absorveram melhor os conteúdos curriculares, mas também ganharam confiança para expor ideias e defender seus pontos de vista de forma estruturada.

## **IMPACTO QUALITATIVO**

Relatos dos participantes destacaram que a atividade transformou sua relação com o conhecimento, tornando-os mais críticos e participativos. Professores também observaram:

- Maior engajamento nas aulas, com estudantes mais proativos em debates;
- Melhoria na qualidade dos trabalhos escritos, com argumentação mais fundamentada;
- Interesse em participar de eventos científicos, como feiras de conhecimento e mostras culturais.

## **CONCLUSÃO DOS RESULTADOS**

Os dados coletados demonstram que a Feira de Profissões exerceu um impacto multidimensional, influenciando desde o comportamento e o engajamento em sala de aula até o desempenho acadêmico e a construção de projetos de vida. A combinação de evidências quantitativas e qualitativas reforça a eficácia da prática não apenas como uma atividade pontual, mas como uma estratégia pedagógica capaz de transformar realidades educacionais e sociais.

Quanto ao Desenvolvimento de Habilidades Acadêmicas e Socioemocionais, a iniciativa não apenas fortaleceu o desempenho acadêmico, mas também desenvolveu habilidades socioemocionais e profissionais essenciais para o século XXI. Ao integrar metodologias ativas com a prática da pesquisa e comunicação, a escola proporcionou uma aprendizagem significativa, preparando os alunos não apenas para avaliações, mas para desafios reais dentro e fora do ambiente escolar.

Esses resultados destacam a eficácia da prática em reduzir barreiras psicológicas, melhorar indicadores educacionais e promover equidade, que é o foco dos objetivos estratégicos da SEDU.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, F. K. U., FELISBERTO, L., GOMES, M., e CONTI, V. O uso da metodologia ativa gamificação na aprendizagem. **Educação, Tecnologia e Inclusão**, v. 110, 2022.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. Editora Paz e terra, 2014.

FREITAS, L. C. D. Os reformadores empresariais da educação: da desmoralização do magistério à destruição do sistema público de educação. **Educação e Sociedade**, v. 33, p. 379-404, 2012.

GOEDERT, L., e ARNDT, K. B. F. Mediação pedagógica e educação mediada por tecnologias digitais em tempos de pandemia. **Criar Educação**, v. 9, n. 2, p. 104-121, 2020.

MAGNAGO, W., BAIÔCCO, L. V., ROSSIM, E. C., SOPRANI, L. C. P., e GOMES, G. S. Os desafios da educação pós-pandemia: desinteresse estudantil e caminhos para superação. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, v. 8, n. 18, p. e082048-e082048, 2025. MAGNAGO, W. Desigualdade social e evasão escolar: a realidade do novo ensino médio em regiões periféricas do Espírito Santo. **Revista Foco & Transversalidade**, v. 4, n. 2, p. 90- 101, 2024.

MAGNAGO, W. O impacto das tecnologias digitais no processo de ensino-aprendizagem da matemática. **Revista Científica Scientific Society**, 2024.

SEBEN, T. F., DO CARMO, G. C. M., PEDROSO, B., e CAPRARO, A. M. O impacto da diversidade cultural na agenda política educacional brasileira: uma avaliação das demandas sociais. **Emancipação**, v. 25, p. 1-21, 2025.

## ANEXOS

### **ANEXO 01: RELATO DE UM PROFESSOR DA NOSSA ESCOLA APÓS A REALIZAÇÃO DA FEIRA DE PROFISSÕES:**

Como professor desta escola, testemunhei em primeira mão a transformação que a Feira de Profissões trouxe para nossos alunos. Antes, era comum ver a descrença em seus olhos, a falta de perspectiva sobre o futuro. Muitos não se viam em profissões que exigiam ensino superior e a evasão escolar era uma preocupação constante. O diagnóstico inicial revelou que, apesar de conhecerem profissionais formados, a maioria não acreditava que poderia alcançar esse patamar. Isso era um reflexo da realidade socioeconômica de nossa região periférica, onde as oportunidades pareciam distantes.

A ideia da Feira de Profissões surgiu como uma luz no fim do túnel. A equipe pedagógica se uniu, e o entusiasmo foi contagiante. Começamos com um diagnóstico aprofundado, que confirmou nossas suspeitas: a autoestima e a autopercepção dos alunos precisavam ser trabalhadas. Em seguida, buscamos parcerias com universidades e profissionais locais, muitos deles ex-alunos que retornaram para compartilhar suas histórias de superação. As oficinas de projetos de vida e orientação profissional foram cruciais, mostrando a eles que o conhecimento adquirido em sala de aula tinha aplicação prática no mundo real.

O dia da feira foi um marco. A escola se transformou em um ambiente vibrante, com estações temáticas que permitiam aos alunos vivenciar diferentes profissões. Lembro-me da empolgação dos estudantes na estação de saúde, simulando procedimentos médicos, ou na de tecnologia, explorando novas possibilidades. O 'Círculo de Histórias' foi particularmente emocionante, com profissionais compartilhando suas trajetórias e inspirando nossos jovens. Era visível a mudança na postura dos alunos, a curiosidade em seus olhares, a esperança renascendo.

Os resultados foram quase imediatos. Observamos um aumento significativo no engajamento em sala de aula, especialmente nas disciplinas relacionadas às áreas que despertaram seu interesse. As ocorrências disciplinares diminuíram drasticamente, e a participação nas aulas melhorou. Mas o mais gratificante foram os depoimentos espontâneos. Alunos que antes não viam sentido nos estudos começaram a falar sobre faculdade e carreira com um brilho nos

olhos. Famílias que nunca haviam considerado a possibilidade de um filho universitário passaram a planejar esse futuro.

A Feira de Profissões não foi apenas um evento; foi um catalisador de transformações. Ela mostrou aos nossos alunos que o ensino superior não é um privilégio distante, mas um direito alcançável. A institucionalização do 'Clube das Profissões' e as parcerias duradouras com as instituições de ensino garantem que essa chama continue acesa. Como professor, sinto um imenso orgulho de ter feito parte dessa iniciativa que, com recursos simples e muita criatividade, transformou a perspectiva de vida de tantos jovens e fortaleceu a cultura escolar.

## **ANEXO 02: RELATO DE UM ALUNO VISITANTE DE UMA ESCOLA CONVIDADA PARA PARTICIPAÇÃO NO EVENTO:**

Como aluno visitante, tive a oportunidade de participar da Feira de Profissões nesta escola e a experiência foi realmente transformadora. Eu venho de uma realidade onde as opções de carreira parecem limitadas, e a ideia de faculdade sempre pareceu algo distante, quase inatingível. Cheguei com uma certa curiosidade, mas sem grandes expectativas, pensando que seria apenas mais um evento com palestras genéricas.

No entanto, desde o momento em que entrei na escola, percebi que era diferente. A energia era contagiante e os alunos da casa estavam visivelmente engajados. Fiquei impressionado com a organização das estações temáticas, que permitiam uma imersão real em diversas áreas. Na estação de tecnologia, pude experimentar simulações de escolha de carreira, o que me fez pensar em possibilidades que eu nunca havia considerado antes. Na estação de humanidades, os debates sobre questões sociais me fizeram refletir sobre o impacto que diferentes profissões podem ter na comunidade.

O ponto alto para mim foi o 'Círculo de Histórias'. Ouvir profissionais de diversas áreas compartilhando suas trajetórias, muitos deles vindos de realidades semelhantes à minha, foi incrivelmente inspirador. Eles não apenas falaram sobre suas profissões, mas também sobre os desafios que enfrentaram e como superaram obstáculos. Isso me mostrou que, com dedicação e esforço, é possível alcançar grandes coisas, independentemente do ponto de partida. Comecei a ver a faculdade não como um sonho distante, mas como um caminho possível, um projeto de vida que eu poderia construir.

Saí da feira com uma nova perspectiva. Antes, eu não tinha muita clareza sobre o que queria fazer no futuro, e a ideia de escolher uma profissão me parecia assustadora. Agora, sinto que tenho mais direção e, o mais importante, mais confiança em minhas próprias capacidades. A feira me abriu os olhos para um mundo de oportunidades que eu nem sabia que existia. Percebi que o ensino superior é uma ferramenta poderosa para transformar a realidade, e que eu também posso fazer parte disso. Essa experiência me motivou a pesquisar mais sobre as áreas que me interessaram e a buscar informações sobre como ingressar em uma universidade. Foi um dia que, sem dúvida, marcou um antes e um depois na minha vida.

### **ANEXO 03: RELATO DE UM ALUNO DA NOSSA ESCOLA QUE ANTES DO EVENTO NÃO ENXERGAVA PERSPECTIVA FUTURA DE PROFISSÃO:**

Antes da Feira de Profissões, eu era um aluno sem rumo, sem perspectiva. A escola era apenas um lugar onde eu cumpria horário e o futuro parecia um borrão sem forma. Eu não me via em nenhuma profissão, pois a ideia de faculdade era algo que eu nem sequer considerava. Achava que não era para mim, que era coisa de gente rica ou de quem tinha nascido com algum dom especial. A evasão escolar era uma realidade para muitos dos meus amigos e eu sentia que estava no mesmo caminho.

Quando a Feira de Profissões foi anunciada, confesso que não dei muita importância. Fui mais por obrigação do que por interesse. Mas, para minha surpresa, o evento foi diferente de tudo o que eu já tinha visto. As estações interativas me prenderam a atenção. Pude simular procedimentos médicos, participar de debates sobre questões sociais e, até mesmo, experimentar simulações de escolha de carreira. Pela primeira vez, comecei a enxergar uma conexão entre o que eu aprendia na escola e o mundo lá fora.

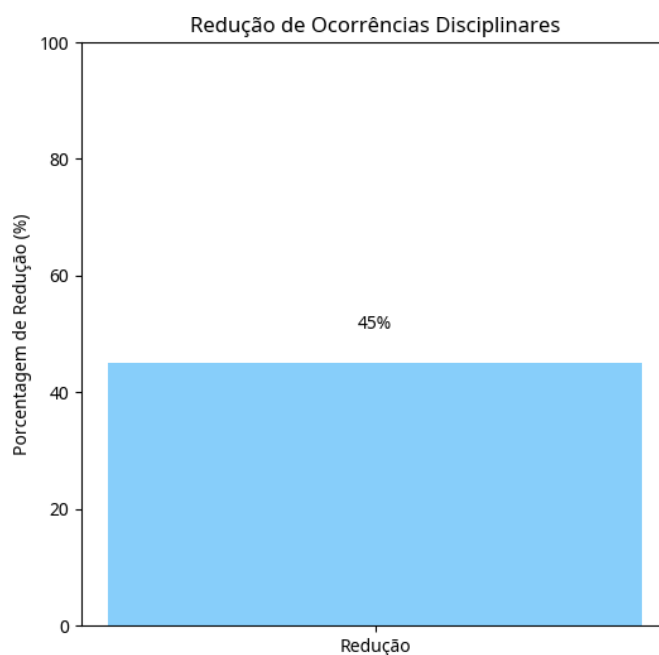
O momento que realmente mudou minha vida foi o 'Círculo de Histórias'. Ouvir profissionais que vieram de realidades parecidas com a minha, que enfrentaram dificuldades e superaram obstáculos para alcançar seus objetivos, foi um choque de realidade. Eles mostraram que não é preciso nascer em berço de ouro para ter sucesso, mas sim ter dedicação, persistência e acreditar em si mesmo. Lembro-me de um profissional que contou como ele, assim como eu, não tinha nenhuma perspectiva, mas encontrou na educação o caminho para transformar sua vida. Aquilo me tocou profundamente.

Saí da feira com a cabeça fervilhando de ideias. Pela primeira vez, comecei a sonhar com um futuro diferente. Comecei a pesquisar sobre as profissões que me interessaram, a conversar

com meus professores sobre as possibilidades de ingresso na universidade. Minhas notas melhoraram, meu engajamento nas aulas aumentou, e as ocorrências disciplinares diminuíram. Eu passei a ver a escola como um trampolim para o meu futuro e, não mais, como uma obrigação.

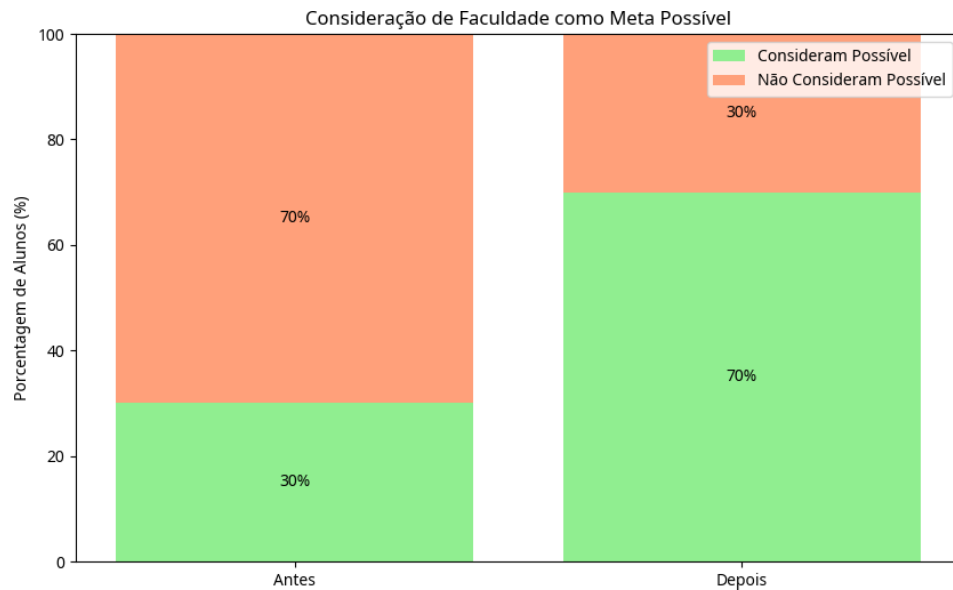
A Feira de Profissões foi o divisor de águas na minha vida. Ela me deu a esperança e a motivação que eu precisava para acreditar em mim mesmo e lutar pelos meus sonhos. Hoje, eu tenho um objetivo claro: quero ingressar na universidade e me tornar um profissional de sucesso. Sei que o caminho não será fácil, mas agora eu tenho a certeza de que é possível. E tudo isso começou naquele dia, na Feira de Profissões, que transformou um aluno sem perspectiva em alguém com um projeto de vida.

#### **ANEXO 04: GRÁFICO COMPARATIVO DA PERCEPÇÃO DOS ALUNOS SOBRE O CONHECIMENTO DE PROFISSIONAIS COM FORMAÇÃO SUPERIOR ANTES E DEPOIS DA FEIRA DE PROFISSÕES.**



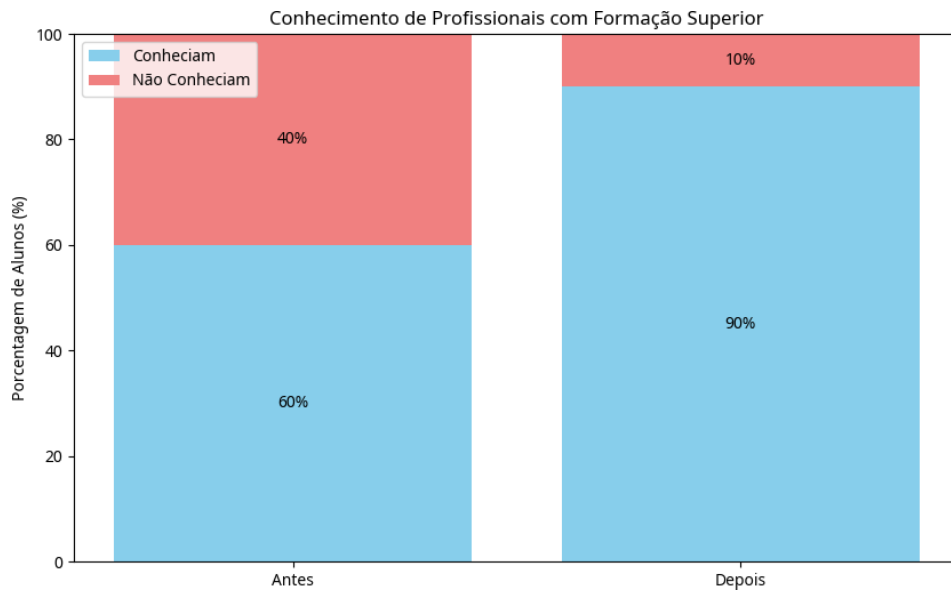
Este gráfico ilustra a mudança significativa na porcentagem de alunos que conheciam profissionais com formação superior em seu círculo social, demonstrando o impacto da feira na ampliação das referências e perspectivas dos estudantes.

**ANEXO 05: GRÁFICO COMPARATIVO DA PERCEPÇÃO DOS ALUNOS SOBRE A FACULDADE COMO META POSSÍVEL ANTES E DEPOIS DA FEIRA DE PROFISSÕES.**



Este gráfico evidencia o aumento expressivo na porcentagem de alunos que passaram a considerar o ensino superior como uma meta alcançável, refletindo o sucesso da iniciativa em transformar a autopercepção e as aspirações dos estudantes.

**ANEXO 06: GRÁFICO PORCENTAGEM DE REDUÇÃO NAS OCORRÊNCIAS DISCIPLINARES APÓS A FEIRA DE PROFISSÕES.**



Este gráfico demonstra a diminuição de 45% nas ocorrências disciplinares, indicando um aumento no engajamento e na motivação dos alunos, que se reflete em um ambiente escolar mais harmonioso e produtivo.

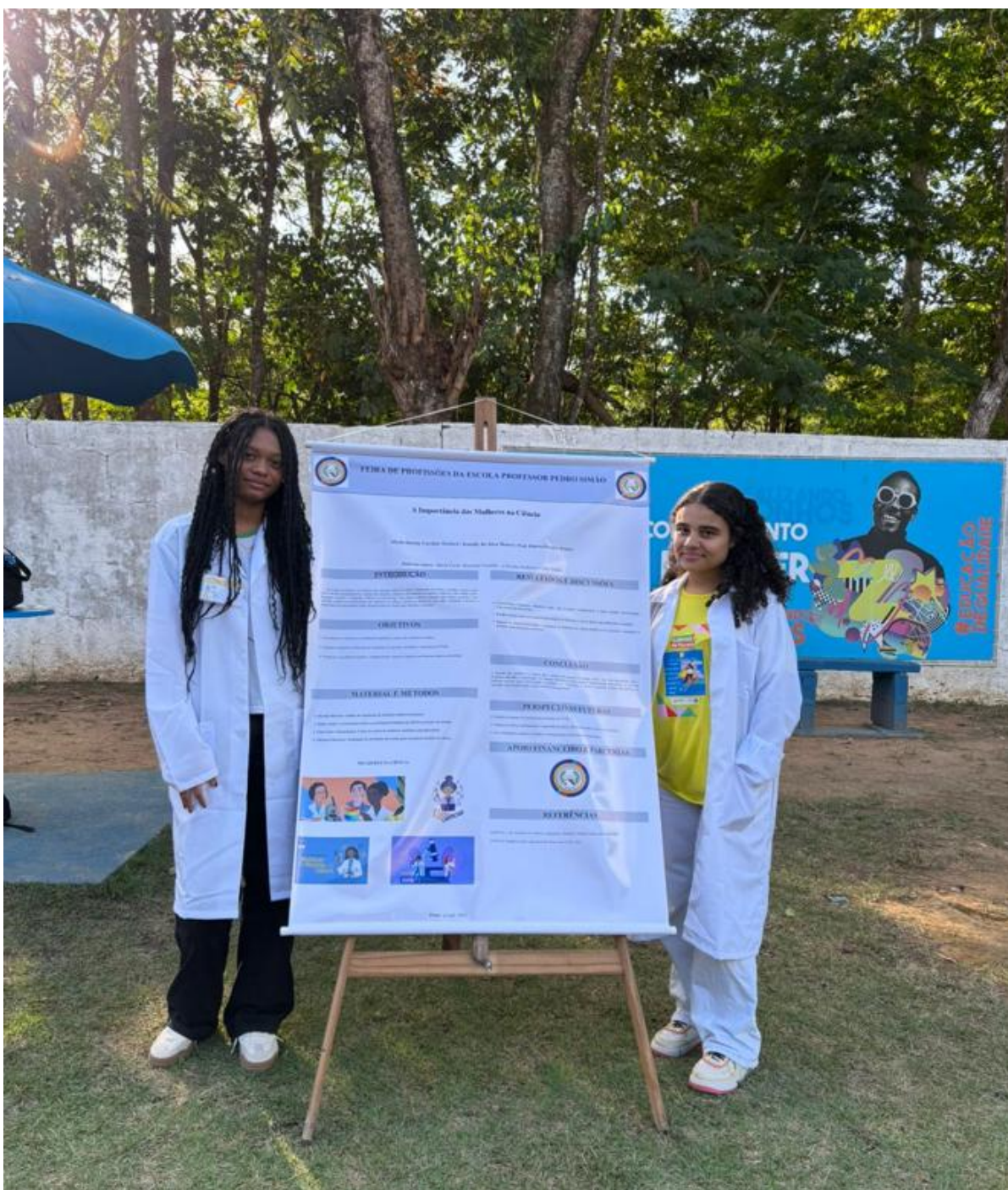
## **ANEXO 07: INSTITUIÇÕES PARCEIRAS E CONVIDADAS**



Fonte: Elaboração Própria, 2025

A figura acima representa as instituições convidadas (FAFIA, UNOPAR, UNIVERSIDADE DE VILA VELHA, UFES-CAMPUS ALEGRE, IFES-CAMPUS ALEGRE e MULTIVIX) que trouxeram os cursos ofertados (Medicina, Medicina Veterinária, Biomedicina, Enfermagem, Psicologia, Direito, Ciências Contábeis, Administração, Fisioterapia, entre outros), além de materiais que foram expostos e assim os alunos puderam vislumbrar a atuação dos profissionais de diferentes cursos superiores. Foi uma experiência incrível visualizar os nossos alunos empenhados em buscar descobrir um curso que era de seu interesse ou estudar novas possibilidades de ingressar no ensino superior.

## **ANEXO 07: ALUNAS DA NOSSA ESCOLA FALANDO DA IMPORTÂNCIA DAS MULHERES NA CIÊNCIA E NO MERCADO DE TRABALHO**



Fonte: Elaboração Própria, 2025.

O registro acima representa a apresentação das nossas alunas falando sobre a importância e o papel das mulheres na ciência e no mercado de trabalho. Foi emocionante ver a dedicação das discentes explicando para o público presente como as mulheres podem e devem conquistar o espaço onde elas quiserem.

**ANEXO 08: ALUNO DA NOSSA ESCOLA APRESENTANDO O TRABALHO SOBRE A IMPORTÂNCIA DA AGRICULTURA FAMILIAR E DOS PROBLEMAS CAUSADOS PELO USO INADEQUADO DOS AGROTÓXICOS.**

Fonte: Elaboração própria, 2025.

